



"Quão Díficil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 01/20

03 de Janeiro de 2020



Organização Europeia
de Associações e
Sindicatos Militares

**31 Anos ao Serviço dos
Sargentos e de Portugal!**

"Um Novo Ano! Os Mesmos Problemas!"

**100% Sargentos
de Portugal!**

Acabamos de entrar no primeiro ano da terceira década do século XXI!

Saudamos todos os militares que abnegadamente se esforçam para que as missões das Forças Armadas se continuem a cumprir, seja nos mais diversos teatros de operações pelo mundo fora, seja por todos aqueles que no território nacional continuam a apoiar as populações, a exercer as suas missões e obrigações, e a todos aqueles que, no seu serviço diário, no País, tantas vezes apenas referidos fugazmente nos discursos de circunstância, asseguram continuamente os meios para que as sempre referenciadas missões no exterior tenham as necessárias condições de sucesso.

Sucesso esse que, quando regressados ao território nacional, raramente se reflecte na melhoria das condições de vida e de trabalho para TODOS os militares, sendo, no entanto, aproveitado para vender uma boa imagem dos responsáveis políticos e militares!

Tendo em conta o projecto de lei de Orçamento de Estado para 2020 (sobretudo pelo que não contém) e atendendo ao conteúdo das diversas mensagens de Natal e de Ano Novo da tutela política e do Comandante Supremo das Forças Armadas, fica o **amargo sabor a vazio**, para não sermos demasiado duros com a adjetivação!

Sobre as matérias que continuam a preocupar aqueles que servem Portugal nas Forças Armadas, nada foi objectivamente referido. Concorrem para o êxodo de militares e também para as dificuldades de recrutamento e retenção, entre outros:

- Os efeitos desastrosos, para a coesão e espírito de corpo, causados por um indesejável Regulamento de Avaliação do Mérito dos Militares das Forças Armadas (RAMMFA);

- O aparecimento de Grupos de Trabalho para introduzir alterações a legislação e regulamentos que se aplicam aos militares, nomeadamente ao EMFAR, sem que sejam integrados na discussão aqueles que, no terreno, sentem as dificuldades;

- A exigência do pagamento anual de catorze quotas para a assistência na doença, quando cada cidadão, incluindo os militares, só pode estar efectivamente doente (*e desejamos que tal não aconteça*) durante doze meses de cada ano;

- A inexplicável e inaceitável demora de vários meses na comparticipação das despesas com a saúde, (por parte da ADM), independentemente do seu montante, lesando seriamente os parcos orçamentos da maioria das famílias;

- A impossibilidade de marcar consultas, de algumas especialidades, no Hospital das Forças Armadas, por inexistência de médicos, agravada pela suspensão de protocolos com outros hospitais;

- A sujeição a instalações de trabalho ou de habitação com revestimento ou cobertura de amianto e a não aplicação das medidas obrigatórias de higiene e segurança no trabalho;

- A sujeição a um regime remuneratório obsoleto, injusto e classista, há mais de dez anos sem qualquer actualização;

- O tratamento diferenciado relativamente à política de reconhecimento, direito e aplicação de diversos subsídios e suplementos remuneratórios;

- A desigualdade de tratamento no que diz respeito às normas de colocação e transferência e às Guarnições Militares de Preferência (GMP);

- A prática em atrasar as promoções para o final de cada ano, lesando os militares não apenas no aspecto pecuniário, mas também nas questões do respectivo desempenho funcional;

- As injustiças relativas ao cálculo das pensões de reforma, por força da aplicação de cálculos feitos em períodos de cortes provisórios nos vencimentos;

- O incumprimento das promessas feitas aos militares em regime de contrato... ..

Quando preparamos as comemorações dos 129 anos do **"31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento"**, exortamos os dirigentes, delegados, associados e Sargentos em geral, a promover e a participar activamente nos diversos eventos comemorativos que durante mais de duas semanas se irão realizar nos núcleos dispersos por todo o País, e não só!

Recordando e honrando a memória dos heróis de 1891, façamos destes eventos importantes jornadas de afirmação das razões e dos direitos dos Sargentos de Portugal, reforçando-as como mais um passo no sentido de concentrar esforços que nos levarão, com determinação e unidade, às necessárias acções concretas na defesa dos nossos direitos.

A Direcção